

Ficha de Apoio aos Pais



Documento inserido no âmbito do Estágio de Mestrado em Reabilitação Psicomotora
Faculdade de Motricidade Humana
Ano Letivo 2011/ 2012

Elaborado por:
Estagiária Tânia Lopes

Supervisão:
Prof. Dr.^a Teresa Brandão

Relatório da Avaliação Inicial

Abaixo segue-se uma apreciação global do desenvolvimento do A., organizada de acordo com os domínios de desenvolvimento observados durante a avaliação informal.

Motricidade Global

No que concerne a área da motricidade global, o A. devido á sua condição clinica, apresenta limitações profundas, necessitando de ajuda total, na sua rotina, para se colocar em diferentes posições.

O A. consegue levantar a cabeça e mante-la ereta durante algum tempo, dependendo do tipo de estímulo que tenha. Não se consegue colocar na posição de sentado nem coopera nessa transição, mas mantém-se nessa posição sem ajuda durante algum tempo e mais uma vez dependendo da sua disposição e estímulo envolvente. Na sua rotina mantém-se na posição de sentado por um período de tempo mais prolongado, necessitando de um ligeiro apoio ao nível das costas e reajustamento contante de postura e equilíbrio.

O A. apresenta uma hipertoncidade nos membros, conseguindo exercer força nos mesmos quando colocado em posições que obriguem a esse esforço. Não se consegue colocar em pé, nem dar passos, contudo encontrando-se nessa posição, mantém-se por algum tempo, exercendo força nas pernas e necessitando de apoio somente ao nível postural.

Também não se consegue colocar de gatas, uma vez que exerce força oposta nos membros superiores, mantendo-os fletidos e com as mãos fechadas, conseguindo apenas manter os joelhos dobrados nessa posição.

O A. possui ainda, dificuldades em rolar sobre si próprio, contudo já foi observado a passar da posição de decúbito dorsal para ventral com intenção.

Motricidade Fina

Ao nível da motricidade fina, o A. é uma criança que consegue juntar as mãos para agarrar brinquedos e possui preensão palmar, contudo utiliza somente a manipulação como forma de exploração de objetos.

Assim sendo, apesar de segurar e manipular objetos, exercer força para não serem retirados das suas mãos e bater espontaneamente com as mãos nos objetos enquanto brinca, o A. não consegue transferir um objeto de uma mão para a outra e tem dificuldades em elevar os braços para alcançar objetos mais distantes, uma vez que não estabelece contacto ocular com os mesmos.

Quando o brinquedo lhe é dado e retirado lentamente, ele consegue seguir a direção do objeto com os braços, elevando-os até um determinado ponto.

O A. consegue bater palmas sozinho, contudo não leva objetos á boca nem consegue apontar com o indicador.

Sensorial e Cognitivo

Neste domínio de desenvolvimento o A. não segue um objeto ou luz no plano vertical ou horizontal, raramente olha para o local de onde provem o som e quando olha é por breves instantes dispersando logo de seguida, e não vira a cabeça em direção a nenhum tipo de estímulo sonoro ou visual. Em alguns tipos de sons (instrumentos musicais) apesar de não estabelecer contacto ocular, demonstra agrado sorrindo e gesticulando em resposta ao estímulo.

No entanto, o A. é uma criança que parece demonstrar interesse por objetos ou brinquedos novos, explorando com as mãos diferentes texturas e demonstrando agrado (sorrindo) e desagrado (fecha a mão). No contacto com os mesmos, reage bem ao toque e demonstra sentir quando um objeto é colocado em contacto com diferentes partes do corpo, exercendo até alguma força nos músculos dos membros que são tocados.

Mantem a sua atenção por pouco tempo quando colocado um estímulo sonoro, visual ou tátil, necessitando de contante reforço para se manter na tarefa.

Também apresenta pouca resistência muscular, mantendo-se pouco tempo em posições que requerem força muscular (em pé, de gatas).

Comunicação e Linguagem

Como já foi referido em cima, o A. tem grande dificuldade em estabelecer contacto ocular com brinquedos ou pessoas, olhando muito raramente e por breves instantes para a pessoa que fala com ele. É importante referir que o A. tem problemas de visão e necessita de usar óculos, sendo que atualmente não usa o que dificulta ainda mais a sua capacidade de compreensão do mundo que o rodeia.

O A. consegue expressar os seus estados emocionais, emitindo sons e agitando os braços energeticamente, fazendo caretas ou sorrindo quando gosta ou não de algum tipo de estímulo.

Formulação de Objetivos de Intervenção

Tendo em conta os dados recolhidos através da Avaliação informal e informação provida do processo do A., serão apresentados de seguida os objetivos de intervenção, estando os mesmos agrupados tendo em conta os vários domínios de desenvolvimento, como, a Motricidade global, Motricidade Fina, Linguagem, Cognitivo e sensorial

Motricidade Global

O A. deverá ser capaz de:

- * Em decúbito ventral levantar a cabeça
- * Em decúbito dorsal levanta a cabeça
- * Manter a cabeça ereta durante alguns segundos
- * Manter-se na posição de sentado sem ajuda
- * Rolar de decúbito dorsal para ventral
- * Rastejar
- * Manter-se na posição de gatas
- * Manter-se na posição de pé com ajuda

Motricidade Fina

O A. deverá ser capaz de:

- * Segurar um objeto quando colocado nas suas mãos
- * Juntar as mãos para agarrar um objeto
- * Alcançar um objeto quando colocado na linha média
- * Estabelecer contacto ocular com um objeto enquanto o manipula

- * Transferir um objeto de uma mão para a outra

Comunicação e Linguagem

O A. deverá ser capaz de:

- * Olha para objetos ou figuras
- * Presta atenção a sons diversos
- * Olha quando ouve o seu nome
- * Tentar imitar sons simples (balbucias)
- * Aumentar vocalizações dando-lhes sentido
- * Responder com sons ou expressão corporal aos diferentes estímulos

Sensorial e Cognitivo

O A. deverá ser capaz de:

- * Exercer força nos diferentes músculos estimulados (aumentar a resistência muscular)
- * Sentir diferentes texturas e explora-las
- * Olhar para o local de onde provem o som
- * Aumentar o tempo da tarefa
- * Demonstrar interesse por objetos
- * Noção do corpo através da relaxação

Sugestões de Atividades e Estratégias

Nos tempos que decorrem é sabido que o papel da família é fundamental para que consiga atingir um melhor desenvolvimento das crianças. O mais importante nas interações da família com a criança não é a quantidade, mas sim a qualidade da estimulação.

Assim sendo, para dar continuidade ao trabalho que está a ser desenvolvido nas sessões de Intervenção Precoce, ao nível da Psicomotricidade,

seguem-se algumas estratégias dirigidas à família e às pessoas mais próximas do A. Estas estratégias têm como propósito ajudar o André a alcançar os objetivos que foram delineados.

As atividades propostas encontram-se divididas em dois grupos:

Atividades de Rotina: São propostas algumas tarefas que ocorrem regularmente, onde estão incluídas atividades do dia-a-dia, tais como vestir e despir, refeições e higiene.

Atividades Planeadas: Estão relacionadas com tarefas que, normalmente, não acontecem sem a organização do adulto. Devem estar de acordo com os interesses da criança e com os objetivos propostos

As atividades sugeridas serão assinaladas com uma estrela com a cor correspondente à área de desenvolvimento que se pretende trabalhar:

◆ **Motricidade Global** ★

◆ **Linguagem** ★

◆ **Motricidade Fina** ★

◆ **Sensorial e Cognitivo** ★

Atividades de Rotina

Nos atos de higiene:

- * No banho, coloque o A. na posição de sentado e incentive-o a chapinhar na água, ajude-o fazendo com as mãos dele e depois incentive-o a fazer sozinho. Podem também com alguns brinquedos no banho incentiva-lo a empurrar um brinquedo para debaixo da água, fazendo força para ele não vir ao de cima. Ainda no banho podem encher um objeto com água, eleva-lo e deixar cair a água, incentivando o A. a olhar para a água a cair e a manter a cabeça elevada.



Ao vestir e despir:

- * Quando estiverem a vestir o A., se ele estiver deitado incentive-o a levantar o rabo ao vestir as calças, a elevar a cabeça para colocar a camisola e a elevar um pouco os braços para entrarem nas mangas da camisola.


**Ao deitar:**


- * Conte uma história ao A. Incentive-o a olhar para as imagens do livro, vire as páginas do livro com as mãos dele. Devem ser criativos e imitar sons de animais, carros, etc, de forma a cativar e manter a atenção do André.





- * Realizar relaxamento com o A. deitado, colocar uma música calma e ir passando uma bola nas partes do corpo lentamente ao som da música, fazendo uma ligeira pressão com a bola e dando reforço verbal para as partes que estão a ser tocadas. Esta atividade é importante para consciência corporal, a noção dos limites do corpo e a aderência a um estado de calma, ajudando a ter um sono mais tranquilo.


**Atividades Plançadas**


- * Na posição de decúbito dorsal (barriga para cima), fletir os joelhos do A., mantendo os pés no chão, e colocar uma bola no meio dos joelhos. Induzir força empurrando os joelhos contra a bola. Incentivar o A. a fazer o mesmo movimento sozinho. 
- * Na posição de decúbito ventral (barriga para baixo), podem colocar uma almofada por baixo, ao nível do peito e da barriga, de forma a elevar o tronco do A. e fazer com que ele eleve a cabeça e a mantenha nessa posição. Podem também colocar um brinquedo estimulante á frente, com os braços também

colocados á frente, de forma a que ele possa manipular o brinquedo, incentivando-o a manter a cabeça elevada. 

- * Coloque o A. na posição de sentado com as mãos abertas no chão e posicionadas um pouco atrás das costas de forma a criar mais estabilidade. Incentive-o a manter-se nessa posição durante algum tempo e sempre com a cabeça elevada. Podem ainda induzir algumas oscilações ao nível do tronco, dando ligeiros “empurrões” de forma a ele tentar reajustar o seu equilíbrio e manter-se nessa posição. 

- * Na posição de sentado, com um ligeiro apoio nas costas, dar uma bola ou um brinquedo para as mãos do A. e incentiva-lo a agarrar e manusear. De seguida podem retirar lentamente o brinquedo das suas mãos elevando-o á linha média ou ao nível dos olhos e incentiva-lo a elevar os braços para alcançar o objeto. Caso ele não reaja, dar pequenos toques com o brinquedo nas suas mãos de forma a que ele sinta que o brinquedo está mais a cima e reaja tentando alcança-lo. Quando colocarem o brinquedo ao nível dos olhos incentivem-no a olhar para ele. 

- * O A. demonstra gostar de objetos de estimulação auditiva, como instrumentos musicais, reagindo positivamente ao estímulo. Desta forma podem por exemplo, com um tambor ou uma pandeireta, tocar uma música ao A., incentiva-lo a bater com as mãos no tambor, batendo primeiro vocês com as mãos dele e depois tentar que ele bata sozinho. Podem também fazer barulho com o instrumento do lado esquerdo e do lado direito, ao nível dos olhos, incentivando-o a olhar para o lado do som. 

- * Podem colocar no radio musicas que o A. goste, cantem para ele e incentivem-no a manter a cabeça elevada, a olhar para vocês, a bater palmas e a emitir sons. 

- * A experimentação sensorial no A. é fundamental. Podem juntar alguns objetos ou até comida (ex. fruta- laranja, kiwi, etc) com texturas que tenham em casa e um a um dá-los ao A.de forma a ele explorar e sentir diferentes texturas.



- * Colocar o A. na posição de pé, posicionando os pés dele alinhados com os ombros de forma a dar mais sustentabilidade. Dar apoio ao nível do tronco para ele se manter equilibrado e com a cabeça elevada. Este exercício obriga-o a exercer força nas pernas e a criar maior resistência muscular. Nesta posição podem colocar uma bola nas suas mãos e incentiva-lo a segurar na bola durante algum tempo sem a deixar cair. 